

# CHAVE MESTRA

Carlos Douglas



# **Chave mestra**

Por Carlos Douglas

CONSELHO EDITORIAL



Bianca Salles Pires  
Bárbara Rolim  
Camila Faria Pançardes  
Carlos Douglas Martins Pinheiro Filho  
Daniel Luiz Arrebola  
Daniel Maribondo Barboza  
Felipe Moura Fernandes  
Guilherme Marcondes dos Santos  
Hully Guedes Falcão  
Isabel Veloso de Oliveira  
Karoline Ruthes Sodré  
Juliana Lencina  
Luana Reis Andrade  
Luci Faria Pinheiro  
Maria Thereza Cândido Gomes de Menezes  
Marcelo Gomes  
Márcio Malta (Nico)  
Rodrigo Ribeiro  
Railson Barboza  
Rosângela Gonzaga de Almeida  
Sabrina Parracho Santana



# CHAVE MESTRA

Carlos Douglas





Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 2.0 Genérica (CC BY-NC-ND 2.0)

Você tem o direito de:

**Compartilhar** — copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato

De acordo com os termos seguintes:

**Atribuição** — Você deve dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de nenhuma maneira que sugira que o licenciante apoia você ou o seu uso.

**Não Comercial** — Você não pode usar o material para fins comerciais.

**Sem Derivações** — Se você remixar, transformar ou criar a partir do material, você não pode distribuir o material modificado.

## EDITORA UANÁ

### Editora-chefe

Leila Maribondo Barboza

### Produção Editorial

Carlos Douglas Martins

Pinheiro Filho

### Capa

Carlos Douglas Martins

Pinheiro Filho

P654c

Pinheiro Filho, Carlos Douglas Martins

Chave mestra / Carlos Douglas Martins Pinheiro Filho. – Rio de Janeiro: Editora Uaná, 2022. 52p.

ISBN 978-65-999634-1-4.

1 – Poesia brasileira. I. Título

CDD B869.1

Ficha catalográfica elaborada por Elenice Gloria Martins Pinheiro -  
CRB7|5338

## **Prefácio do autor**

Este pequeno livro é produto de um esforço de seleção dos poemas mais minimalistas, com o mínimo de palavras necessárias para expressar o sentimento-entendimento-problema do qual são dispositivos.

Nos poemas é possível ao leitor ouvir minha própria voz, não abandonei a sonoridade numa aventura sintética, mas dela extraí todas (que fui capaz) as preposições, conexões, extravagâncias, maneirismos, trejeitos, hipérboles e elogios próprio da palavra falada. Também não tenho propósito de simular erudição e nem fazer esquemas visuais. São as palavras pelas palavras, um extrato, um tônico daquilo que é corrente e essencial, nada mais, nada menos.

Também fiz questão de selecionar poemas cuja motivação mais me causaram e causam aflição, inquietação, curiosidade ou qualquer sentimento transbordante, arrebatador, desse que nós humanos sentimos.

Mas por que publicar? Os poemas são produtos da minha experiência pessoal ao longo dos últimos 5 anos, resultado desse desenrolar no interior de uma coletividade relacional de muitos desenrolares. Por isso mesmo, imagino que eles

dialoguem, relacionem ou reverberem em outras espirais de vida.

Para mim, a poesia é uma forma de autocuidado. Os poemas são chaves psíquicas para desarmar a ansiedade, a aflição, o medo, a raiva e a tristeza. Funciona como quando liberamos a pressão da panela ou quando esvaziamos um copo para que não transborde com a adição de um novo líquido. A poesia é uma rota de fuga, um freio no tempo, um “ladrão” para escoar o excedente de água-pensamento.

Carlos Douglas

Niterói, 27 de dezembro de 2022.

# Sumário

<b>A EXISTÊNCIA.....</b>	<b>10</b>
Olhares.....	11
Desejos.....	12
Ego.....	13
Vida.....	14
A dádiva.....	15
Fluxo .....	16
Vida II .....	17
Ser-no-mundo .....	18
Pensa-tempo-vida-espaço .....	19
Morte cínica .....	20
Sonhar .....	21
Cansaço existencial .....	22
Preparação .....	23
O crime perfeito .....	24
Contradições .....	25
Presenteie .....	26
Realidade do pensamento.....	27
Esconderijo .....	28
Pensamento-ação.....	29
<b>A EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>30</b>
Viagem .....	31



Lugares públicos .....	32
O novo-farsa.....	33
O novo-transcendente .....	34
O novo-mudança.....	35
O novo-útil.....	36
Um cheiro.....	37
<b>O FAZER POÉTICO .....</b>	<b>38</b>
Metapoema .....	39
Expressão .....	40
Anseio poético .....	41
Velhos amigos .....	42
<b>A REVOLTA.....</b>	<b>43</b>
Curtos traços .....	44
Como são as guerras .....	45
Miséria .....	46
Tristeza .....	47
Via única .....	48
Paz possível .....	49
Revolução.....	50

# A existência

# Olhares

Olhei a minha volta  
Ensimesmado, não vi  
nada além de reflexos de mim mesmo.

Externalizado, me perdi  
em paisagens e outros corpos.

Vivo sem meio  
ou me perco em estranhos,  
ou vejo o meu próprio reflexo.

# Desejos

Desejei, mas não era outro  
era eu transfigurado  
objeto do meu próprio desejo.

O outro era a superfície  
na qual projetei  
a mim mesmo.

# Ego

Eu e agora, é meu, nunca seu  
Mesmo que seja, assim será  
Cale-se já!

O outro é inimigo, merece castigo  
Morte social, se necessário  
Morte real!

Eu mando, sou idiota e vivo como tal!

# Vida

Levantei-me,  
deitado fiquei.  
Quando fui, voltei.  
Quando me tornei,  
deixei de ser.  
Do nada surgi,  
ao nada retornarei.

# A dádiva

O fardo da vida é também  
sua maior dádiva  
escolha, ação, realização

uma opção significa  
que as outras nunca serão  
realizar é uma prisão

escolha e se aprisione  
ao agir, abandone  
somos escravos de nossas criaturas

a verdadeira liberdade humana  
sempre foi a imaginação  
olhar para as estrelas...

# Fluxo

Nunca irei lá!  
Então, fui...  
mas não cheguei  
também não deixei de ir  
continuei a fluir  
alheio  
apartado  
das ideias fixas,  
das ameaças tirânicas  
do pensamento.



## Vida II

Nenhuma metáfora  
retrata tão bem  
a condição humana  
quanto a luta  
contra as forças mudança.

Imaginamos, sonhamos, sentimos  
pensamos e criamos  
na cruzada quixotesca  
contra a realidade da mudança.

De resto, somos apenas átomos  
amontoado de moléculas  
poeira de estrelas...

# Ser-no-mundo

Deixei de ser  
aquilo que poderia  
ter sido.

Sem perceber  
que quanto mais  
eu não era,  
mais me aproximava  
da morte.

# **Pensa-tempo-vida-espaço**

O que pode  
o pensamento  
frente a imensidão do tempo?

O mesmo  
que uma vida  
no infinito do espaço...

# Morte cínica

Tu viveras  
com medo da morte  
mesmo que ela  
nada tenha feito contra ti  
em vida?

# Sonhar

Sonhar não é projetar o futuro,  
mas a arte de viver o presente.

Sonhos alimentam a chama interna  
Mantém nosso foco no horizonte  
Distraem o olhar dos abismos que nos  
margeiam...

# Cansaço existencial

Cansaço

Canseira

Arrastando o corpo  
nos caminhos da vida.

Dos humanos

Dos outros

E nós mesmos.

A percepção cessa,  
mas a sensação continua.

# Preparação

A mudança me incomoda...

A vocês não?

Gostaria de viver de uma única maneira,  
sem idas e vindas, sem percalços.

Fosse monótona, sem ambição ou triste,  
agarrar-me-ia a ela convictamente,  
até que tudo esfriasse em rocha sólida.

Mas minha alma é andarilho, viajante  
que de tanto se despedir esqueceu o verdadeiro  
lar.

Aqui não é minha casa,  
apenas sigo consumido pelo tempo.

Aguardo o fim da mudança.  
A calma imutável do perpétuo.

## O crime perfeito

Não andem só,  
levem consigo  
suas expectativas.  
Antes que elas abram a boca...  
Matem-nas!



# Contradições

Eu vi, mas não enxerguei...

Era apenas um pequeno ponto,

Que se estendia a outro em uma reta.

Eu ouvi um som surdo, sem ruído,

desaparecendo com um estrondo.

Era eu, o outro, ou uma coisa?

Não era, mas sempre será!

Quem me dera saber

aquilo que não é sabido.

# Presenteie

O passado assombra,  
fantasma que ronda.

O futuro anseia, amarra,  
Indica possibilidade.

O presente é liberdade,  
realidade, verdade.

Presenteie-se!

# Realidade do pensamento

A mente abre janelas  
desdobra para outros momentos,  
desvela acontecimentos  
do passado e futuro.

Mas tempo realizado mente,  
seja lembrança ou vislumbre  
emerge do fluxo presente,  
onde existe o espaço-tempo.

# Esconderijo

Pensei em me esconder  
quieto nas sombras,  
mas me deixo ver  
sempre que estou parado.

Percebi que o movimento  
é a forma de não ser visto,  
pois agora eu nunca sou  
quem eu era antes.

Por isso, meu esconderijo  
é seguir em frente,  
deixando sempre de ser  
aquilo que eu era.

# Pensamento-ação

Quando penso, faço.

Quando faço, reflito.

Depois de agir,  
analiso e avalio.

Inspiro, Expiro.

Realizo, questiono.

A dualidade é uma ilusão.

Toda ação é pensamento.

Todo pensamento é ação.

# **A experiência**

# Viagem

Viagem é passagem  
do corpo e da alma.  
desabriga, cansa,  
mas acalma.  
oferece a experiência  
cuja bagagem é  
renovação.

# Lugares públicos

As pessoas?

Não se olham, não se tocam,  
desconfiam umas das outras,  
multidão em ativa solidão.

Há pessoas?

Sozinhas e acompanhadas,  
estaremos juntas, mas separados.  
O contato sempre é evitado.

A atitude pode ser empática: bom dia.

Ou pode ser agressiva...

Mas nunca se torna companhia.



## O novo-farsa

Ideias velhas  
podem se disfarçar  
de ideias novas  
para permanecerem  
sendo aquilo  
que já eram antes

Nesse aspecto,  
a novidade é uma farsa

# O novo-transcendente

Ideias novas  
se fazem em brechas  
aderem a maneiras  
idiossincrasias  
que não são  
bem-vindas pelo velho

Nesse aspecto,  
ideias novas são obras de arte

# O novo-mudança

Ideias novas  
são formas de fazer  
ou de ser  
aquilo que já fazemos  
ou que somos  
em outro sentido

Nesse aspecto,  
ideias novas são revolucionárias

## O novo-útil

Ideias novas  
surgem no fazer-ser  
quando fazemos  
a nós mesmos  
em contato com  
as adversidades.

Nesse aspecto,  
ideias novas são soluções

# Um cheiro

Amo-te de corpo:  
em ardente desejo,  
do seu interior, de seu beijo.

Amo-te de alma:  
admiro sua força e sua calma.

Amo-te de coração:  
não poderia haver aqui  
qualquer explicação.

De você, queria um cheiro...

# O fazer poético

# Metapoema

Certa vez escreveu o poeta:

"a vida é a arte dos encontros,  
embora haja tanto desencontro pela vida"...

Se a vida não fosse um permanente desconhecer,  
não haveria nada para ser encontrado...

# Expressão

Quando me questiono:  
vale a pena escrever essas coisas?

A resposta vem rápido,  
no alívio de estar livre de todas elas.



## Anseio poético

A poesia é o antídoto da ansiedade:  
toca a alma, reduz, acalma,  
conforta ao desconfortar.

Não descarta o belo e acolhe o singelo.  
Rápido resulta.  
Expõe abertamente  
toda glória e fracasso da sua composição.

É certo que a poesia realiza, sem nada realizar.  
Faz as coisas presentes, sem apresentar nada.  
Mas a poesia é.

Ao causar desconforto, reconforta.  
Exorta o ser poético, molda ser ético  
Constrói a ponte entre o eu e o universo.

## **Velhos amigos**

O que eu mais gosto no ato de escrever  
é poder reencontrar o escritor que há em mim.

Apesar dos encontros de hoje em dia  
serem mais raros do que eu gostaria.

Mesmo que por um curto tempo  
é sempre bom estar com velhos amigos...

# A revolta

# Curtos traços

Teatros de homens e coisas

Formando veias, teias

Tecido social

Cadeia, racismo, escola, sapatos e meias

Está em cada um

E na soma total

Linhas se enlaçam numa sequência de atos

Fatos dramáticos

Vidas em vão

Nossos passos são traços, pegadas no chão

Jovens, negros e pobres

Curtos os traços são...

# Como são as guerras

Um cogumelo de fogo,  
tiros cruzando o céu,  
estrondos,  
explosões,  
gritos de dor.

No campo de batalha contam corpos,  
nos bancos dinheiro.

# Miséria

Quantas vidas humanas  
valem a riqueza de poucos homens?  
Nesse mundo, todas!

# Tristeza

A vida é individualista,  
neste mundo capitalista.

O medo dos outros.  
A solidão do trabalho,  
que nos torna máquinas,  
lutando com nossos iguais.

A constatação que não há de ser...  
Ser, não! O certo é ter!

A vontade do querer ser,  
desejo de viver,  
num mundo onde vale mais  
tudo o que não se pode possuir.

E quem não tem?

# Via única

A noite iluminada pela lua.  
Nas ruas, caos, violência.  
A vida é sua, mas é minha também.

Correria, bombas e confusão,  
Será que foi tudo em vão?  
Manifestação, repressão, não...

O povo é mão,  
mão única na rodovia da história,  
e quem está contra,  
está na contramão.



# Paz possível

Paz não é ausência de conflito.

A condição da paz é a justiça.

Queres a paz?

Prepare-te para a luta.

# Revolução

Deixar de ser  
num sentido  
para poder ser  
em outros.

## Sobre o autor

Carlos Douglas  
Martins Pinheiro  
Filho é poeta,  
escritor e professor  
da Fundação de  
Apoio à Escola  
Técnica (FAETEC).  
Também é editor-  
chefe da Revista  
Menó, produtor  
editorial da Editora  
Uaná e consultor  
editorial da Editora  
Eora. Doutor em




Sociologia pela UFRJ, escreveu o livro *Museu de Arte Contemporânea de Niterói: contextos e narrativas*. Há anos escreve poemas e letras de música, mas só decidiu publicá-las em 2022. Teve seus poemas selecionados e publicados nas antologias poéticas, *Poesia Livre 2022* e *Poetize 2022*, ambas da Vivara Editora Nacional. Também publica poemas em seu perfil no Instagram.

Email: [cdouglasmartins@gmail.com](mailto:cdouglasmartins@gmail.com).

Instagram: @cdouglasmartins



UANÁ  
Editora

 @editorauana

[www.editorauana.com.br](http://www.editorauana.com.br)